

Dr. Affonso de Freitas Junior  
Rua José Paulino 12-8  
(Placa) (Linha)

# A FLORESCENCIA

Capital

JORNAL LITTERARIO

Redactor-Chefe: JOSE' JORGE DAS NEVES  
Redactor-Secretario: A. T. GRAÇA



Redactores-Auxiliares ( ANTONIO P. BRAGA  
ANTONIO G. S. GARCIA

ANNO I | S. PAULO, SETEMBRO 1916 | NUM. 3

## EXPEDIENTE

"A FLORESCENCIA" é publicada em fins de cada mez e em dia indeterminado.

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	2\$000
Semestre . . . . .	1\$000
Numero avulso . . . . .	\$200
Atrasado . . . . .	\$300

Relação e Administração:  
RUA PONTE PRETA N. 30 - (BRAZ)  
Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Jorge das Neves, Redactor-Chefe, para a caixa do Correio n. 2 (Braz) S. Paulo.  
Não se devolvem originaes embora não publicados.

## No exilio

Do Sr. Teixeira Motta e sua Exma. esposa

Que tristeza acerba lhe invade a alma, que immensa saudade elle cultiva n'este solo ardustó que por elle é alimentado com lagrimas sinceras.

Lónge, bem lónge, do berço natal, assim como um passaro quasi implume, que forçado pela ave inimiga, abandona seu ninho, para d'alli a pouca distancia cahir e talvez não mais se levantar, elle ainda vive.

Cantavam os rouxinoes, filhos das mattas da sua terra, enquanto elle, pobre exilado, com as lagrimas brandamente a deslisarem-lhe pelo rosto, encostado a uma das janellas do navio, pensativo e triste, scismava nas horas de ventura, que juncto á sua mãe querida e a seu pae inolvidavel passára em jogos com suas pranteadas maninhas.

Lónge... distante, d'aquella que lhe deu o ser que ensaiou os seus primeiros passos na senda que se chama vida e que lhe cantava os primôres da natureza!

Ausente daquella a quem votou sincero amôr, sua amada mãe, que

na occasião da partida, tão triste, pranteando, disse-lhe:

« — Vae meu filho, vae!

Lá do outro lado do Oceano, lembra-te ainda de mim, da tua pobre Mãe, coitadinha, que aqui fica nutrindo, a acerba dôr da saudade!

Porém, si algum dia, te casáres, não me olvides a alma muito, muito essa mulher que irá dedicar a teus filhos o mesmo amôr a teus filhos, que eu aspiro por-ti!

— Vae, meu filho, e sê feliz!»

Debulhado em lagrimas, elle partiu...

Passaram-se annos e annos, sem que a visão de sua Mãe, Pae e irmãos se extinguisse de seu pensamento, sem que se olvidasse daquelles conselhos, que sua Mãe lhe déra, em a occasião do embarque.

Aquellas palavras cabiram uma por uma, como um orvalho benefico, no seu coração oppresso e gravaram-se indeleveis na sua lembrança.

O Destino collocou então na sua frente, uma formosa mulher, a quem mais tarde, chamou esposa. Adorava-a! Porém, a negra sina acompanhou-o e fez com que essa felicidade não fosse duradoura, arrancando-a para sempre da sua companhia.

Desdita!

Ha tempos casou-se novamente com uma distincta senhora, a quem vota verdadeiro affecto e que lhe consagra puro amôr; é a eleita do seu coração uma fiel companheira, uma carinhosa Mãe e uma sincera amiga.

Assim o infeliz exilado tem passado sua vida e apóz tanto soffrimento. Eil-o, agora, resignado e satisfeito, junto aos entes queridos, lónge de sua hõa Mãe, que o Destino arrancou aos seus affectos, deixando-a porém, eternamente gravada em seu pensamento.

Triste, bem triste e infeliz é o exilio!

Beatriz N. Moreira

## Scisma e sonho!

A' alguem...

Era meia noite.

No silencio merencorio daquella noite serena e no segredo daquella hora sombria, eu pensava; sim, meditava, na minha infancia fagueira, no meu viver de outr'ora, entre caricias e gosos, entre risos e travessuras, nos verdes campos onde nasci, na casinha rustica em que passei venturoso, os verdadeiros dias de felicidade que senti, sem preocupação nem receios, sem afflicções nem dores, nos meus brinquedós pueris, nas discussões infantis, que eu com os meus companheiros tinhamos, naquelle tempo, em tudo que se prendia áquella época, hoje chorada e já ida, e, emfim, nos milhares de factos occorridos na minha puericia calma, venturosa e risonha.

Na minha longa meditação não via outra cousa, a não ser, a minha vida passada n'outro tempo; por mais esforços que fizesse, não podia afastar do meu cerebro, esta ideia, que me deixava triste e alegre, simultaneamente.

Queria dormir, porém, era inutil tentar; o meu leito, ordinariamente macio, era naquella noite: aspero, rijo, e incommodo, aborrecido mesmo; levantei-me, abrindo de par em par as janellas.

Naquella noite tranquilla e naquella hora de mysterios, de sombras, de sonhos, não se ouvia um cicio, um ruido, um murmúrio, sequer, parecia, que naquella hora adeantada e recondita da noite, nada existia, nada vivia, e todos homens e cousas, repousavam para sempre, o somno eterno...

A viração perpassava docemente entre os arvoredos, sem um susurro que denotasse a sua presença naquellas paragens; presentia-a, porém, pelo halito brando que sentia no rosto e no corpo, como pela oscillação suave das arvores.

A lua diaphana, transparente, illuminava a terra, deixando-a clara,

com os seus raios scintillantes, vagava lenta, imperceptível no ceu azul, parecendo mais, um immenso lago, n'um momento de calmaria e socego.

Immerso no esplendor da lua, na magnificencia do ceu e na taciturna tranquillidade daquella noite, meu cerebro paralisou-se, deixando que os meus olhos offuscados, contemplassem: a pureza do ceu, o lustre da lua, o segredo, os encantos e a tristeza daquella noite...

E então vi: sentada sobre uma ilha de flores, uma virgem a sorrir.

Era bella como o ceu, meiga como a lua e angelica como os anjos.

Brincava com as suas irmãs as rosas; e beijava-as com ardor e ternura, querendo assim, saciar a sêde de caricias, ou suavisar a saudade, a tristeza, que talvez sentisse...

Approximei-me subtilmente e venci-lhe os olhos; ella sobresaltou-se arrebatadamente, com repulsão, cheia de odio e quasi com horror, repelliu-me!

— Atrevido! — murmuraram os seus labios tremulos.

— Perdão, senhora! — exclamei prostado aos seus pés.

Não foi meu intento offendel-a...

Então, ella altiva e sobranceira, sorria; mas, com um sorriso ironico, escarnecedor, que julgava não existir nos seus labios purpureos.

Depois como que não podendo nem querendo supportar a minha presença importuna, com o mesmo imperio, apontou-me o caminho, e com uma voz onde tinha odio, ironia, despreso, ao mesmo tempo disse:

— Ide, senhor! . . . . .

— Acordei...

Havia adormecido sob o peitoril da janella.

*Coelho de Araujo*

## SUPREMUS DOLOR

Amei-te, ó virgem pura, encantadora,  
Flor da minha alma, luz da minha vida;  
Amei-te, mas somente me devora,  
Ferina dor por seres tu fingida...

Do amor, minha illusão, vejo perdida,  
Findo tambem o jubilo de outr'ora,  
E minha alma de moço assim ferida  
Por teu despreso vil, soluça e chora...

E' minha a culpa, minha inteiramente,  
Porque vi que do amor não eras digna,  
E me arrojé a amar-te loucamente...

E amo-te ainda embora despresado,  
Porque sei ser a minha iufasta signa,  
Sentir paixões, amar sem ser amado.

S. Paulo.

*Alfredo Teixeira Graça*

## A pontuação

A musica para possuir verdadeira harmonia ha-de imprescindivelmente obedecer ao compasso, a poesia, á metrica, como nos demais actos da vida, á ordem; assim tambem o escrever — esta arte primorosa — considera um methodo digno de si a pontuação.

A pontuação é a alma da escripta; a alma é o grande thesouro da natureza: — é a vida.

O ser sem vida, como sabemos, é uma organização fina e significativa: não póde, conseguintemente, attender ao menor desvio de sua constituição sem detrimento de sua propria perfeição.

A virgula. Que é a virgula?

Apparentemente um caracter minimo e indigno de nossa attenção, mas, verdade fallando, é de tanta graça e valor como qualquer outro caracter alphabetico, aliás, admirando restrictamente o caso, algum tanto mais valioso.

Em fallando ácerca d'isto, lembra-me a opinião de um nobre revisor typographico de uma Villa proxima d'aqui; disse elle «que a virgula é uma cousa possivel de pôr-se onde s'ò entender;» ora, isto não passa de grande absurdo; e cousas d'esta natureza têm por resposta unica o silencio.

Passemos, portanto.

A pontuação é ornamento, não só da escripta, como tambem o é da leitura, e membro infallivel de uma e de outra; sem a qual a escripta é apenas um composto amorpho; emquanto á leitura, um acto impraticavel por essencia. Ler e interpretar o assumpto de um periodo mau pontuado é submeter-se a serio trabalho — é dar visão a um cego. Bem que, como vemos, não seja isto trabalho fatigante, entretanto é nauseante e produz antipathia na natureza do leitor.

Escrever-se, prescindindo-se as regras syntacticas da pontuação, é, comparativamente fallando, fazer os primeiros traços d'um desenho e occultar a sua perfeição.

*Joaquim A. de Salles*

*Meruoca, 19 - 8 - 916*

## Caboclo e aereoplano

— Bum dia cumpadi; comu tem passado vassuncê pr'aqui?

— Oh! é vancê memo, cumpadi? intão comu foi de viage?

— Muito bem cumpadi, mais os meus cobrinho é qui voáro qui foi um gosto.

— Tá bão nhô, ma onde diacho vancê andô? Conte- quarqué coisa p'ra nois de aqui, qui vancê in-chergô na viage.

— Pois vô contá pr'osseis. Na semana qui passô e qui não vorta mais, eu arrecebi uma carta la du cumpadi Lorêro qui môra no S. Paulo, na quá mi chamava p'ra mó duns, negocio.

I eu, como tava memo cum vontade di conhecê a capitá, rumei a troxa, muntei no meu tordio e azul-lei p'ra casa da cumadi Gabiroba. Entregui pr'ella o macho, fui na instação, compri biête i imbarquei.

Inda num éra di noiti quando o nhônhô dus cocu já não tava no S. Paulo. Vancê não imagina cumpadi, a gente qui la avia.

I eu procura qui procura o Lorêro, e nada!

Afiná, eu já, tava meio discorçoado, quando mi gritaro no ovindo: O' cumpadi!

Eu virei, era o Lorêro.

Nois si abraçô, e logo o cumpadi mandô procurá um altomovi. Aquella genti di lá não sabe u qui fazê. Bão, nois muntô no bicho, qui sahiu berrano que n'em um boi brabo. Depois du jantá, cumpadi Lorêro mi contô uma prução di instrumêla d'um tá inviadô italiano, chamado Catanhu, qui fazia meravias cum u tá rioplano, e mi prometeu de mi levá pr'a yê u tá homme.

Nu dia seguinte, u cumpadi, mais eu, sahimo pr'a dá um passeiu e intramo na casa Limam, o cumpadi Lorêro fallô c'us impregado.

Du qui elles fallaro, eu só pesquei o impregadu dizê: «o sintô suba no primeiro andá».

— Agora nois vae vê e rioplano, disse o Lorêro; i elle qui ta pratico nessas coisa, apertô um botão, e la veio di riba uma joça, como gafola di prende onça. Nois entro, junto cum otras genti.

Pouco dispois, como a joça começô, sóbe qui sóbe, eu mi lembro do inviadô qui o cumpadi disse e pergunti: Este é o tá rioplano?

— Eh! cumpadi Nhoquim, a gargarada foi gerá, Lorêro riu a valê.

Mais cumpadi — disse eu pr'o Lorêro quannu tivemu sahido — vancê não fallô qui aquillo éra do inviadô!

— Não, respondeu eili, eu disse:

inlevadô, o inviadô, nois vae vê agóra. E o Lorêro tornô a ri; mais inté hoje não vi o tá inviadô.

Moi Même

## No dia dos meus annos

Faço annos hoje, a clara e resplendente aurora,  
Toda em risos se abriu para vir cortejar-me,  
Em seus labios gazis brincava o doce carme,  
Duma saudosa voz, argentina e sonora.

Lacteo, rosado, azul, eu vejo tudo agora.  
A natureza e o ceu, (digo isto sem alarme),  
Canta meu coração, esse vivente adarme,  
Que para o riso e a dor dentro em meu peito mora.

O sol ri-se no espaço, effluvioso e sereno...  
Tudo gargalha e ri, a flor, o beijo, a brisa,  
Riem-se os colibris lá pelo prado ameno.

Sinto-me assaz feliz, esqueço os desganhos,  
Pois vejo que a alegria a tudo os labios frisa,  
E vem rindo saudar os meus dezenove annos!

S. Paulo, 10 de Setembro de 1916

José Jorge das Neves

## POSTAES

A alguém..

— Assim como um passaro, que outr'ora vivia alegre e feliz naquelle ditoso ninho, junto á sua prole querida e que agora aprisionado, chora a sua liberdade perdida por uma illusão, eu tambem antes crente na tua constante amizade,

hoje pranteio debalde, a tua negra e cruel ingratição.

S. Paulo

Beatriz N. Moreira

\*\*

— Na lucta, como uma mãe a seus filhos, ama o patriota as suas armas.

Se para o faminto o pão é um linitivo, as lagrimas o são para as almas soffredoras.

S. Paulo

Alfredo T. Graça

\*\*

— A pessoa que usa da calumnia para offendêr a dignidade de outrem, merece fãõ somente o nome de miseravel.

A inveja é o peor sentimento que se pode albergar no coração humano.

S. Paulo

J. J. Neves

\*\*

Todo o homem que ama uma mulher perjura é um fraco de espirito.

S. Paulo

Ubalдино Cleto

## Abnegação

A quem me comprehende.

Todas as vezes que penso em ti sinto renascer no meu pobre e entristecido coração toda a amargura de um amor feito em pedaços e, não sei onde encontrar lenitivo para as minhas dores; quan-

do me recordo que me negaste o teu amor, pelo qual eu tanto suspirava.

Eu, no meu coração havia-te erigido um altar, no qual havia esculpurado um simulacro de Venus, que eu idolatrava.

Havia sonhado um fucturo risinho, todo semeado de flores... porrem foi tudo illusão.

Julgava-me bem perto de ti, acreditava ter chegado ao apiz da felicidade e ao final dos meus soffrimentos.

Oh! Como foram falsos os meus sonhos! Agora que voltei a mim sinto-me rodeado pela triste realidade da desillusão e vejo ruir o edificio dos sonhos dourados, esvaindo-se para sempre a esperança de amar e ser amado, restandome somente uma dolorosa lembrança.

Hoje desesperado blasphemo e choro porque não soube escolhêr uma amante que comprehendesse o violento palpitar do meu coração, um anjo que pudesse alegrar-me nas horas de tristeza enchendo de luz vivissima o horisonte da minha existencia e amenizando os meus soffrimentos.

Se não me soubeste comprehender, eu resigno-me, colloco a mão no coração para conter o palpitar fremente, para poder dar treguas á minha alma anciosa e sedenta de amor.

Nas horas de soffrer lembro-me da tua indifferença e procuro divertir-me em um novo amor para poder esquecer-me de ti que tanto me despresa, procuro elevar-me muito acima de ti, porque não me soubeste amar.

S. Paulo, Setembro de 1916.

Italo Adami

## PENELOPE

Por COSTA MACEDO

Levava todo o seu pequeno capital em obra de contas e arrecadas para vender, n'esta cidade, ao seu freguez Rosas e ficara, coitado, n'essa malfadada hora sem nada e com uma derreante carga de filhos e dividas.

Valera então de muito ao pobre homem o ter alguns filhos em apresto de poderem ganhar a brãa. De contrario, estava no arroxco da fome.

Os collegas sabiam de tudo; menos, aliás, quando havia nascido

Guilherme: se antes, se depois do roubo.

Nascera antes, dois annos. Era o mais novo, não estava em caso de suar tão cedo pela codea. Viera ao mundo, ouvi, duros chasqueadores, por uma madrugada outonal, com vento a rondar pelo olivedo, como a chamar a invernia proxima, e fileiras densas de andorinhas passando defronte da casa, caminho da casa, facto a querer balbuciar aos supersticiosos a fuga de bem-estar, que d'ahi a dois annos se daria, ao recém-nado. Fuga de bem-estar, visto Guilherme, ao envez dos irmãos, que espigaram sob todas as mimalhices e tafularias, nunca o chegar

a fruir na casa paterna, nunca haver tido uma pequena aspiração satsifeita, um exiguo querer realisado, começando a trabalhar no sofão, d'official, mal soubera de cór a taboada.

E quiçá devido a isso, a essa aspereza do berço, a asse esbater continuo, aniquilador, dos seus votos — elle concebesse, lento a lento, particula hoje, particula amanhã, a phantasia de se julgar, entre estranhos, filho de um ricoço. Mas, mais tarde, essa phantasia riscou-se-lhe da memoria e elle, então, forte tehludo, ambiciona o solio de potentado do Dinheiro.

(Continua)

Soube pedir, L. - - - - -  
 Soube pedir, L. - - - - -  
 Soube pedir, L. - - - - -

Concurso litterario

Continúa aberto o concurso litterario que abrimos nesta folha, com o fim unico de desenvolver o gosto pela litteratura.

Consta do seguinte: compor um soneto sobre qualquer thema, porém que seja primoroso, pois ao que fôr considerado em primeiro lugar, offerecemos um livro de sonetos de Antonio Corrêa de Oliveira.

Os trabalhos serão julgados por uma commissão especial, cujos nomes publicaremos depois, nesta secção.

O presente concurso, que já conta alguns sonetos, será encerrado com o nosso 4.º numero, e a seguir, abriremos um de contos.

Os trabalhos devem vir separados de qualquer escripto e com a declaração «Para o concurso litterario».

Ao trabalho pois, amantes da musa.

**:: Orlando de Oliveira Godoy ::**

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos de prothese dentaria, pelos processos americanos, mais modernos — Extracções completamente indolores — Obturações invisiveis á porcellana — Tratamento da pyorrhêa pela electricidade :: e pelo sôro Wright — Correcção das anomalias dentarias ::

Consultas: das 8 ás 11 e das 13 ás 16 - Rua Carneiro Leão, 171 - S. Paulo

**PAPELARIA BARÃO DO RIO BRANCO**

- DE -

**LUIZ MINGUES & COMP.**

Typographia e Encadernação - Livros em Branco, Cadernos, Blocks Escolares, Objectos para Escriptorio, Carimbos de Borracha e Saccos de Papel

Avenida Rangel Pestana N. 144-A

São Paulo

**FABRICA DE CIGARROS - DE -***Florencio Pereira Lopes*

SÃO PAULO

Fumo em corda das melhores procedencias	Fabricante exclusivo dos cigarros	Productos puros e de qualidade
POÇO FUNDO	HILDA - ZÉ	extra superior
PLANETA	TROVADOR	—
PALPITE	CARLO ERBA E	Fumos desfiados
ITANHANÚ	JEAN JAURÉS	das
Em deposito permanente	PARODIA-POMPÉA	melhores
	VALDA - WATRY	marcas
	<i>Av. Rangel Pestana, 319</i>	—

(BRAZ)

:: Telephone N. 411 ::

CAIXA do CORREIO, 13

Telegrapho N. 319

**CARMO  
PANARIELLO**

Acceita encomendas de perfumarias Nacionaes e Exrangeiras. Tem grande stock de artigos para barbeiros. Attende a pedidos do interior do Estado.

Resid. R. America, 9  
SÃO PAULO

**SALÃO ALFANO****Andréa Alfano**

Neste bem montado salão encontrarão os freguezes todo o conforto e hygiene.

AV. RANGEL PESTANA, 275

S. PAULO

**Papelaria "Avenida,"****Paschoal Napolitano**

Executa-se com a maior brevidade, qualquer serviço concernente ao ramo typographico

Av. Rangel Pestana, 169

(Em frente ao 1.º Grupo E. do Braz)

S. PAULO

**Torrefacção e Moagem****do Café "Nesita"**

DE ABSOLUTA PUREZA

Em deposito: - Assucar filtrado, cha Lipton, cacáu, biscoitos, fubá de arroz, mimoso, etc. todos os cereaes do Paiz.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**LUIZ SIMAS & C.**

Telephone, 529- "Braz"

Rua da Moóca, 294-A S. PAULO